

CALENDÁRIO DA ALMA

Rudolf Steiner

VERSÃO EM PORTUGUÊS:

Ruth Salles



ÍNDICE

1. Prefácio à 1º Edição – de 1912/13	7
2. Prefácio à 2º Edição – de 1918	10
3. Esclarecimentos sobre esta Edição	12
4. Referência às Datas	15
5. Versão Original em Alemão	18
6 Versão em Português	19
7 Relato de Marilda Milanese sobre a palestra de Heinz Zimmermman na sede da Sociedade Antroposófica no Brasil em 20/07/2006	123

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO de 1912/1913

O ser humano se sente ligado ao universo e ao desenrolar do tempo que passa. Ele experimenta em sua própria essência o reflexo da imagem primordial do universo. Mas esse reflexo não é uma cópia alegórica (simbólica) pedante dessa imagem primordial. O que o vasto universo revela no decorrer do tempo corresponde a uma oscilação na natureza humana que não se desenrola no elemento temporal. O homem pode sentir bem melhor seu ser – voltado para os sentidos e suas percepções – como correspondendo ao fogo e à luz da natureza do verão. O sentimento de estar fundamentado em si mesmo, a vida de seu próprio pensar, de sua própria esfera volitiva ele pode experimentar como natureza do inverno. Assim, o que se apresenta na Natureza como alternância de inverno e verão torna-se para ele o ritmo de uma maneira de viver exterior e interior. Grandes mistérios da existência

podem lhe ser desvendados se ele põe os ritmos atemporais de sua percepção e de sua atividade pensante em conexão, em correspondência, com o ritmo temporal da Natureza. Desta maneira, o ano se torna a imagem primordial da atividade da alma humana e, com isso, fonte frutífera de um autêntico autoconhecimento. No seguinte Calendário anual da alma, supõe-se o espírito do homem na situação de poder sentir, nas atmosferas do decorrer do ano, semana após semana, as implicações de sua alma formadas das impressões do decorrer do ano. De fato, chama-se a isso um autoconhecimento, uma maneira de sentir. Graças às estrofes semanais características indicadas, esse autoconhecimento pelo sentir pode fazer com que o curso da vida da alma, como atemporal, viva no próprio curso do tempo. Gostaria de acentuar que se trata de uma possibilidade de autoconhecimento; não se trata de dar “diretrizes” conforme um modelo teosófico pedante, mas de chamar a atenção para a atividade viva da alma, tal como pode vir a existir. Tudo o que é destinado à alma toma nuances individuais. É por isso

que cada alma encontrará igualmente seu caminho, em relação a uma descrição individualizada. Seria fácil dizer: a alma deve meditar o que é dado aqui se quiser dar um passo para o autoconhecimento. Isto não é dito, porque o dever próprio do ser humano é buscar o impulso para aquilo que lhe é oferecido, e não dever submeter-se de maneira pedante a um “caminho de conhecimento”

Rudolf Steiner

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO de 1918

O decorrer do ano tem sua vida própria, e a alma humana pode senti-la em si mesma. Se ela se deixar atingir por essa vida, que se manifesta de maneira tão diferente semana após semana, poderá encontrar a si mesma de modo correto. Sentirá o despertar de forças íntimas que a enchem de energia. Perceberá que forças interiores que querem despertar possibilitam a participação da alma no desenrolar da vida do universo. Ela constatará, assim, os laços delicados, mas significativos que existem entre ela e o mundo ao qual pertence.

O Calendário da Alma contém uma estrofe por semana. A alma pode viver assim o que cada semana lhe dá e que constitui uma parte do decorrer do ano. Chegar a um sentimento saudável de “se sentir uno” com a vida da Natureza e, dessa maneira alcançar uma forte experiência de “encontrar a si mesmo”, este é o objetivo do Calendário. Acreditamos que

uma participação no decorrer da vida do universo, tal como está expresso nas estrofes que se seguem, é algo que a alma aspira, por menos que compreenda a si mesma.

Rudolf Steiner

ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTA EDIÇÃO

O acompanhamento meditativo do ciclo anual começa na Páscoa, uma festa 'móvel'; ela sempre se orienta pela primeira lua cheia após o início da Primavera, no hemisfério norte. Sendo assim, a data dos versos muda de ano a ano. As indicações das datas da presente edição são as do primeiro Calendário da Alma, editado por Rudolf Steiner para o ano 1912/13.

Em cada página dupla temos as estrofes em alemão no lado esquerdo, e a versão em português no lado direito; as estrofes estão numeradas e a seqüência de 1 a 52 representa a ordem em que devem ser meditados, do ponto de vista do hemisfério norte.

A seqüência que corresponde às épocas do ano no hemisfério sul começa com o número 27, segue até a estrofe de número 52, reinicia com a estrofe número 1 e conclui com a estrofe 26. Também neste caso o início deve coincidir com a Páscoa,

que no hemisfério sul corresponde à atmosfera do Outono.

Segundo Rudolf Steiner, “neste Calendário da alma, que abrange um ano, supõe-se o espírito do homem na situação de poder sentir, nas atmosferas do decorrer do ano, semana após semana, o tecer de sua alma formado das impressões do decorrer do ano”.

Caso se queira meditar a atmosfera que corresponde ao local em que se vive e, simultaneamente, cultivar a consciência da Terra e da humanidade como um organismo global, é recomendável meditar as estrofes que correspondem ao hemisfério norte e ao hemisfério sul a cada semana, uma após a outra. Com essa intenção foi escolhido o formato de página dupla.

Ingrid Böehringer

REFERÊNCIA ÀS DATAS

A ordenação dos versos foi feita segundo o manuscrito para a primeira edição de 1912/13. Quando foi indagado sobre a mobilidade das datas de ano a ano, Rudolf Steiner respondeu que o principal é começar sempre com a primeira estrofe na Páscoa. A mudança das datas de ano a ano não é muito importante, pois ele sempre escreveu três estrofes dos versos semanais para o mesmo ambiente de alma.

CALENDÁRIO DA ALMA

FRÜHLING

7 – 13 April 1912

(1 – 3)

OSTER-STIMMUNG

1.

Wenn aus den Weltenweiten
Die Sonne spricht zum Menschensinn
Und Freude aus den Seelentiefen
Dem Licht sich eint im Schauen,
Dann ziehen aus der Selbstheit Hülle
Gedanken in die Raumesfernen
Und binden dumpf
Des Menschen Wesen an des Geistes Sein.

A - Erste April-Woche

HERBST

Südhemisphär

(27 – 29)

27.

In meines Wesens Tiefen dringen:
Erregt ein ahnungsvolles Sehnen,
Dass ich mich selbstbetrachtend finde,
Als Sommersonnengabe, die als Keim
In Herbstesstimmung wärmend lebt
Als meiner Seele Kräftetrieb.

A' - Erste Oktober-Woche

PRIMAVERA

7 – 13 abril 1912

(1 – 3)

ATMOSFERA DA PÁSCOA

I.

Quando, das amplidões universais,
Fala o sol aos sentidos do homem,
E, das profundezas da alma,
Une-se a alegria à luz contemplada,
Partem do envoltório da identidade
Os pensamentos pelo espaço afora
E ligam obscuramente
A essência do homem ao existir do espírito.

A - primeira semana de abril

OUTONO

Hemisfério Sul

(27 – 29)

27.

Entrar nas profundezas de meu ser:
Estimula um anseio pressago
De me encontrar na autocontemplação,
Como dádiva do sol de verão
Que, aquecendo, vive como germe
Na atmosfera de outono,
Como impulso de forças de minha alma.

A' - primeira semana de outubro

14 – 20 April 1912

(1 – 3)

2.

Ins Äußre des Sinnesalls
Verliert Gedankenmacht ihr Eigensein;
Es finden Geisteswelten
Den Menschensprossen wieder,
Der seinen Keim in ihnen,
Doch seine Seelenfrucht
In sich muss finden.

B - Zweite April-Woche

Südhemisphäre

(27 – 29)

28.

Ich kann im Innern neu belebt
Erfühlen eignen Wesens Weiten
Und krafterfüllt Gedankenstrahlen
Aus Seelensonnenmacht
Den Lebensrätseln lösend spenden,
Erfüllung manchem Wunsche leihen,
Dem Hoffnung schon die Schwingen lähmte.

B' - Zweite Oktober-Woche

14 – 20 de abril 1912

(1 – 3)

2.

Perde o poder dos pensamentos sua existência própria
Para fora do universo dos sentidos;
Os mundos do espírito
Reencontram o rebento do homem;
Este deve achar neles seu germe
Mas, dentro de si mesmo, o fruto da alma.

B - segunda semana de abril

Hemisfério Sul

(27 – 29)

28.

Reanimado em meu íntimo,
Posso sentir as amplidões do próprio ser
E, cheio de energia,
Doar raios de pensamentos,
Que provêm do poder solar da alma,
Aos enigmas da vida, resolvendo-os,
Satisfazendo alguns desejos,
Cujo vôo a esperança já tolhia.

B' - segunda semana de outubro